

ESTUDO E ANÁLISE DO MÉTODO DE REDUÇÃO DE MOLDES PARA VESTUÁRIO EM MALHA DE WATKINS

Percebom, Julia M.; Mestre; Universidade de São Paulo, julia.percebom@usp.br¹
Emídio, Lucimar F. B.; Doutora; Universidade Esta Londrina, lucimaremidio@gmail.com²
Italiano, Isabel C.; Doutora; Universidade de São Paulo, isabel.italiano@usp.br³

RESUMO

No desenvolvimento de peças em malha, diferentemente das peças em tecido plano, deve-se levar em conta não apenas o grau de alongamento da malha, mas, também, sua gramatura, sua estrutura e seu caimento. A composição da malha também é fator que interfere no processo da modelagem, já que cada tipo de malha possui diferentes graus de elasticidade e alongam-se de formas diferentes, tanto no sentido de sua largura quanto no sentido de seu comprimento. Para Watkins (2011b), o percentual de redução do molde relaciona o grau de alongamento do tecido de malha com o nível de ajuste desejado. Dessa forma, mesmo que a malha possua um alto grau de alongamento, a redução do molde de uma peça dependerá do ajuste desejado para a mesma. Adicionalmente, nota-se que a determinação do grau de alongamento do tecidos de malha, aplicada à modelagem do vestuário, ainda é pouco explorada e feita de forma muito subjetiva (WATKINS, 2011a). Sendo assim, o objetivo desta artigo é apresentar a proposta elaborada por Watkins, tanto para a definição do grau de elasticidade da malha, bem como a aplicação dos seus métodos de redução no traçado do molde do collant de malha. Para o estudo do método proposto por Watkins, foram utilizadas bibliografias publicadas pela mesma (WATKINS, 1999, 2006, 2007, 2011a, 2011b). Foram selecionados dois tipos de malha, variando a matéria-prima, a porcentagem de elastano e o valor de gramatura, a saber: malha A composta por 84% de poliamida, 16% de elastano e com gramatura de 250g/m²; e malha B composta por 92% de poliéster, 8% de elastano e com gramatura de 212g/m². E, seguindo as diretrizes de Watkins, cada malha teve seu grau de alongamento determinado pelo Método de

¹ Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação de Têxtil e Moda da Universidade de São Paulo. Pesquisadora da área de modelagem para o vestuário de peças em malha.

² Doutora em Design pela Unesp de Bauri; professora do curso de graduação em Design de Moda da Universidade Estadual de Londrina, e atual coordenadora do curso de especialização em Modelagem: estratégia, tecnologia e inovação para o vestuário. É líder de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPQ na área de Design de Moda.

³ Professora da Universidade de São Paulo, pesquisadora nas áreas de modelagem e alfaiataria histórica e contemporânea, têxteis eletrônicos e computadores vestíveis.



teste de carga quadrangular. Essas porcentagens de alongamento resultantes foram aplicadas nas fórmulas estabelecidas por Watkins, resultando em valores de redução que foram multiplicados nas medidas adequadas do traçado do collant. Foram, então, elaborados moldes bases de collant, com ajustes adequados conforme os resultados dos cálculos do grau de alongamento de cada malha. A escolha do collant, como protótipo de avaliação, deve-se ao fato de ser uma peça que utiliza moldes de alongamento nos quatro sentidos, os quais, conforme Richardson (2008), são necessários apenas quando o tecido passa pelos ombros e pela virilha. Sendo assim, como o collant necessita de moldes de alongamento nos quatro sentidos, com a direção de maior elasticidade da malha posicionada no sentido longitudinal do molde, foram analisados a tensão e o comportamento do tecido tanto no sentido da largura do corpo quanto no sentido do comprimento. Para isso, com base no método quadriculado de Watkins, foi feita uma grade quadriculada, de 5 cm por 5 cm, nos dois protótipos, para possibilitar a identificação da direção e da distorção do alongamento.

Na análise dos resultados, as peças apresentaram-se justas demais, devido ao alto valor de porcentagem de redução, e as linhas desenhadas mostraram-se distorcidas além do adequado. Sendo assim, supôs-se que esses valores altos de redução, tanto da malha A quanto da malha B, foram consequência da pequena largura da amostra sugerida por Watkins, 5 cm, no teste de carga de seu método. Dessa forma, os testes de alongamento foram refeitos utilizando uma amostra com nova largura, 10 cm, proposta pelos autores da pesquisa. Novos collants foram confeccionados e resultaram em peças ajustadas ao corpo, porém não exerceram tanta pressão sobre o corpo, além disso as linhas da grade apresentaram-se com distorções mais adequadas. Após a avaliação e a comparação dos resultados, os testes de grau de alongamento, realizados com amostras de maior largura, no caso, 10 cm, mostraram-se mais adequados pela qualidade de ajuste e conforto resultante nas novas peças.

Palavras-chave: modelagem; malha; grau de alongamento.

